

Silva AVM responde

Silva AVM responds

Alba Valéria Machado da Silva ¹¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.**Correspondência**

A. V. M. Silva
 Laboratório de Imunomodulação,
 Departamento de Protozoologia,
 Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.
 Av. Brasil 4365, Pavilhão Carlos Chagas,
 3º andar, Rio de Janeiro, RJ 21045-900, Brasil.
 albavmsilva@click21.com.br

Agradecemos as considerações feitas em relação a aspectos importantes da leishmaniose visceral canina, e também à possibilidade de esclarecer as questões referentes aos supostos equívocos “*corriqueiros*” cometidos, mencionados na carta intitulada *Infecção, Soropositividade e Doença: Qual a Diferença?*

Pelo fato de se tratar de uma nota prévia e por este motivo haver uma restrição no número de palavras do manuscrito, algumas informações referentes à metodologia não foram incluídas no texto.

Com relação à referida alta prevalência de cães infectados pela *Leishmania chagasi*, aparentemente obtida apenas pelos resultados da IFA, ressaltamos que embora não mencionados, outros procedimentos referentes ao acompanhamento dos animais foram feitos, tais como: IFA e Western blot para *Trypanosoma cruzi*; pesquisa de hematozoários por meio de exames a fresco e hemocultivos; acompanhamento clínico por um período de cinco anos, sendo bimestral no último ano, como também a confirmação do diagnóstico por PCR e “*imprints*” em alguns animais; além disso, no grupo de cães que fez parte desse acompanhamento, todos tinham idade superior a cinco meses, não sendo possível que os anticorpos detectados fossem os maternos.

Com relação à necessidade de detalhamentos estatísticos, o reconhecimento precoce dos peptídeos 29, 32 e 68.5kDa até oito meses antes da soroconversão pela IFA por si só já comprovam uma maior sensibilidade do Western blot e ao nosso ver estatística para esse tipo de resultados é desnecessária.

No que se refere à falta de uma discussão mais aprofundada sobre a ocorrência de cães assintomáticos com títulos maiores ou iguais a 1/160, existem vários artigos científicos publicados nos últimos anos que sugerem, sendo que alguns deles até afirmam categoricamente que não há correlação direta entre títulos sorológicos e sintomatologia na leishmaniose visceral.

Informamos que grande parte das respostas para as questões que foram levantadas poderá ser obtida em um artigo que será em breve publicado, constando de um estudo detalhado do presente assunto.

Recebido em 08/Jul/2005

Aprovado em 25/Jul/2005

Tributo a Sir Richard Doll

A tribute to Sir Richard Doll

Eduardo Faerstein ¹¹ Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.**Correspondência**

E. Faerstein
 Instituto de Medicina Social,
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 Rua São Francisco Xavier 524, 7º andar,
 Rio de Janeiro, RJ 20550-900, Brasil.
 eduardof@umich.edu

Sr. Editor,

Sir Richard Doll, um dos maiores ícones da epidemiologia mundial, faleceu no dia 24 de julho último, aos 92 anos de idade. Aspectos de sua longa e rica trajetória merecem registro nesta revista.

Seus trabalhos mais conhecidos são aqueles que resultaram no estabelecimento do papel do fumo na etiologia do câncer de pulmão. Essa foi, sem dúvida, uma das contribuições científicas de maior impacto sobre a saúde populacional na segunda metade do século XX. Quatro anos após a primeira publicação sobre o tema ¹, o Ministro da Saúde britânico anunciou na TV (segundo relatos, fumando desbragadamente) que endossava o nexo causal proposto ². Recentemente, Doll sumariizou evidências acumuladas ao longo de 50 anos de acompanhamento da coorte de médicos ingleses iniciada na época ³.

Muitas outras contribuições suas foram expressivas, abrangendo estudos de várias condições de saúde, além de questões conceituais, metodológicas e éticas. Alguns aspectos de sua produção acadêmica, entretanto, ainda aguardam reconhecimento mais amplo. Por exemplo, a observação de efeitos carcinogênicos lineares da radiação ionizante (i.e. não restritos à exposição a doses elevadas) teve amplo impacto sobre o modo de compreender e lidar com diversas exposições ocupacionais e ambientais.

Além do câncer de pulmão e da leucemia, suas pesquisas epidemiológicas tiveram como objetos doenças como a úlcera péptica, asma, doença coronariana, doença de Alzheimer, HIV/AIDS, eclampsia, anemia aplástica, anomalias congênitas, neoplasias de estômago, colo uterino, bexiga e rim. Em relação a algumas dessas condições, Doll conduziu análises de suas tendências temporais e distribuição geográfica. Estudou também os efeitos da exposição ao asbesto, à poluição atmosférica, à fluoretação da água e ao fumo passivo, assim como ao uso de contraceptivos orais e de outros medicamentos. Publicou, ademais, reflexões teóricas sobre a carcinogênese e sobre a vigilância epidemiológica, e sobre aspecto éticos da pesquisa científica.

Durante seus últimos seis meses de vida, Sir Richard Doll publicou outros seis artigos, abrangendo os efeitos da exposição ocupacional à radiação ionizante ⁴, as tendências temporais do câncer no Reino Unido ⁵, resultados relativos a duas outras coortes ocupacionais ^{6,7}, resultados relativos aos efeitos do consumo de álcool na coorte de médicos ingleses ⁸, e uma meta-análise sobre os efeitos do gás radônio sobre a ocorrência do câncer de pulmão ⁹. Foi um semestre especialmente emblemático de sua produtiva existência, deve-se notar.

A militância cidadã não esteve ausente da vida de Doll. Em 1986, como presidente da Medical Association for Prevention of War, encabeçou carta ¹⁰ dessa associação à revista *Lancet*, em protesto contra a decisão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) de permitir a fabricação de armas químicas pelos Estados Unidos, que terminava com a seguinte conclamação: “*nós pedimos a todos os trabalhadores da saúde que ajam da forma possível, pressionando os membros do Parlamento, escrevendo aos ministros, e apoiando qualquer organização que se oponha às armas químicas...*” ¹⁰ (p. 1214).

1. Doll R, Hill AB. Smoking and carcinoma of the lung; preliminary report. *BMJ* 1950; 2:739-48.
2. Richmond C. Sir Richard Doll. *BMJ* 2005; 331:295.
3. Doll R, Peto R, Boreham J, Sutherland I. Mortality from cancer in relation to smoking: 50 years observations on British doctors. *Br J Cancer* 2005; 92:426-9.
4. Doll R. Mortality of british radiologists: a lecture note. *J Radiat Res (Tokyo)* 2005; 46:123-9.
5. Doll R, Boreham J. Recent trends in cancer mortality in the UK. *Br J Cancer* 2005; 92:1329-35.
6. Sorahan T, Kinlen LJ, Doll R. Cancer risks in a historical UK cohort of benzene exposed workers. *Occup Environ Med* 2005; 62:231-6.
7. Binks K, Doll R, Gillies M, Holroyd C, Jones SR, McGeoghegan D, et al. Mortality experience of male workers at a UK tin smelter. *Occup Med* 2005; 55:215-26.
8. Doll R, Peto R, Boreham J, Sutherland I. Mortality in relation to alcohol consumption: a prospective study among male British doctors. *Int J Epidemiol* 2005; 34:199-204.
9. Radon in homes and risk of lung cancer: collaborative analysis of individual data from 13 European case-control studies. *BMJ* 2005; 330:223.
10. Doll R, Humphrey JH, Farmer FT, Herxheimer A, Arnold R, Poteliakhoff A, et al. Binary nerve gas weapons. *Lancet* 1986; 1:1213-4.

Recebido em 15/Ago/2005

Aprovado em 15/Ago/2005